

AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I DE ESCOLAS CAMPESINAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Joelma Santana Reis da Silva ¹
Kleyton Adriano Silva ²
Viviane Augusta da Silva ³

RESUMO

O presente estudo se objetiva em refletir a ação do processo avaliativo proposto pelos sistemas educacionais, com um olhar mais específico para o ensino fundamental I de escolas campesinas. Onde se compreende esse processo como um ato mensurável objetivado no intuito de quantificar resultados e, portanto, se concretiza em uma prestação de contas à sociedade. Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo ancorada em um referencial teórico que subsidiam o estudo proposto, dispendo de autores como: Brasil (2017); (Minayo, 2005); Schneider (2017); dentre outros. Constitui-se nos desafios e as possibilidades deste processo, entendendo alguns aspectos de teóricos e suas implicações; na perspectiva de que o processo avaliativo educacional é contínuo e dispõe de parceiras entre todos neste contexto.

Palavras-chave: Avaliação; Sistemas de ensino; Escolas do campo; Ensino remoto; *Accountability* no Brasil.

INTRODUÇÃO

Compreendida como um ato mensurável a avaliação é o mecanismo pelo qual uma determinada instituição seja está, pública ou privada pode ofertar os resultados obtidos em um determinado período avaliativo, visando sempre o fortalecimento e crescimento da sociedade e mediar a novas demandas, tomadas de decisões que implicará em mudanças em um determinado contexto avaliado.

¹Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; joelma.1981@outlook.com

²Mestrando em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; professorkleytonn@gmail.com

³Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; vivianeaugusta80@gmail.com

“A avaliação, como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa. ” Devendo ser útil, viável, ética e precisa (MINAYO, 2005 p.19).

Nesta perspectiva o presente estudo se objetiva em refletir a ação deste processo na educação com uma visão particular para as escolas de pequeno porte de áreas campesinas, tendo em vista suas implicações em um momento pandêmico ocasionado pela COVID-19 onde, desde meados de março de 2020 até o presente momento o ensino tem acontecido em quase todo o território brasileiro, bem como no mundo, de maneira remota.

Estudos apontam para a grande preocupação dos sistemas de ensino para a notável defasagem da qualidade de ensino brasileiro mediante ao contexto atual de ensino remoto visto que, o público alvo aqui estudado por exemplo na maioria das vezes, não dispõem de acessibilidade satisfatória aos mecanismos facilitadores da aprendizagem, sendo estes muitas vezes, “exclusos” das atividades por não terem acesso as TCIs (Tecnologias da informação) e consequentemente acesso básico a internet.

Destaca-se que, o processo avaliativo na visão dos professores é uma tarefa árdua, complexa e que, depõem de muitos fatores para esta ser executada, visto que, na maioria das vezes os sistemas visam apenas o aspecto quantitativo, no intuito de obter sempre saldos positivos depondo assim de ganhos e benefícios significativos e, portanto, deixando de lado a importância de avaliar de maneira qualitativa dando ao processo um olhar diferenciado considerando todos os aspectos relevantes do processo, considerando o contexto avaliado e suas implicações.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter bibliográfico de natureza qualitativa, com uma reflexão acerca do processo de avaliativo dos sistemas educacionais com um olhar particular para as escolas de pequeno porte de áreas campesinas. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser “interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto (STAKE, 2011, p. 41).

Flick (2009, p.8), aponta que a pesquisa qualitativa “visa a abordar o mundo “lá de fora” (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras diferentes”.

Enfatiza-se que este estudo contempla desde as fontes de pesquisa através de entrevistas com docentes da área de ensino pesquisada a revisões bibliográficas tomando como aportes para argumentação Brasil (2017); (Minayo, 2005); Schneider (2017); dentre outros, por contribuírem com experiências a priori vivenciadas e engajadas na evolução do desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais, de maneira eficiente em seus escritos relevantes, proporcionando assim subsídio ao presente estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação dos sistemas educacionais algumas reflexões conceituais

Avaliar é “dá valor a algo” “verificar, tomar decisões, escolher algo, isso implica dizer que, a avaliação obedece a critérios e objetivos com uma determinada finalidade. E, no que se refere ao processo educativo, nem todos os critérios educacionais que estão ligados a valores atitudinais são mensuráveis, uma vez que, estes valores são particulares de cada indivíduo.

Enfatiza-se que, a avaliação perpassa em todos os aspectos da nossa vida, sendo uma ação continua própria do ser humano, estando este atribuindo aspectos avaliativos a todas suas ações sociais e diárias.

Compreendendo que avaliar é também uma espécie de seleção se pode também elencar diferenças e semelhanças no processo avaliativo com relação a oferta de ensino público e privado onde ambas deveriam considerar também os aspectos de uma avaliação qualitativa e, portanto, conceituada como um método de investigação que apresenta um caráter subjetivo do contexto pesquisado, considerando particularidades e experiências individuais de cada indivíduo.

No entanto, geralmente nas escolas privadas, a avaliação é quantitativa, quanto maior o número de aprovação maior o valor da mensalidade cobrada. E, nas escolas públicas por sua vez, as políticas avaliativas visam divulgar pontos positivos, números de aprovados onde estes redeem melhores resultados e elencam os sistemas a grandes índices sendo remunerados, porém, muitas vezes de maneira maquiada.

São elencadas quatro funções de avaliação vinculadas diretamente aos sistemas de ensino: Verificar, controlar, regular e aprimorar. Mas, nem sempre o critério aprimoramento é

lembrado porque a valorização do professor é escassa e nem sempre o profissional tem motivação para realizar esse aprimoramento. (CARVALHO, 2009, p. 12).

A avaliação objetivada como um ato mensurável no qual, este possa disponibilizar uma análise de verificação de resultados; prestação de contas públicas no que se refere as avaliações externas e, também a possibilidade de traçar novas metas para o desenvolvimento educacional no sentido de avanços no processo de ensino. Esta ação se dá de maneira contínua e processual, no entanto, se pode afirmar que nem sempre apresenta resultados precisos.

Porém, vale ressaltar que os processos avaliativos educacionais, nem sempre são eficazes e apresentam resultados satisfatórios para que sejam aplicados os princípios básicos de uma avaliação: Verificar, controlar, regular e aprimorar o conhecimento como aponta (CARVALHO, 2009).

Esta, parte da realidade e pensa no processo, onde a baixa valorização do profissional da educação, sendo impostas as péssimas condições de trabalho dentre outros fatores como a falta de interesse no processo de ensino por parte dos estudantes; de modo que, o professor muitas vezes, pode até querer ensinar, mas, o estudante também tem que demonstrar o querer aprender. E, isso nem sempre acontece de maneira satisfatória; deixando os educadores desmotivados no quesito aprimoramento do processo avaliativo construtivo.

E, no que se diz respeito ao processo avaliativo das escolas de pequeno porte em tempos pandêmicos esses critérios avaliativos são ainda mais complexos visto que, o professor ficou ainda mais “de mãos atadas” para avaliar seu estudante de maneira qualitativa considerando a realidade de distanciamento social ocasionada pela pandemia da COVID-19.

Desde meados de março de 2020 momento em as escolas foram obrigadas a fechar suas portas temporariamente para o ensino presencial, tendo que manter o distanciamento social necessário para minimizar o contágio do vírus. Neste contexto, os professores se viram na obrigação de continuar ministrando suas aulas de forma remota.

Sendo está uma novidade proposta ao Brasil, país ao qual ainda infelizmente não apresenta o suporte cabível para tal metodologia de ensino, neste sentido as escolas do campo sentiram ainda mais os reflexos de uma nítida desigualdade social. Onde a grande maioria dos discentes das escolas campesinas não disponha de acesso as TICs enfim, a internet veículo de comunicação atual em professor e estudante.

Dessa maneira, muitos professores sentiram ainda mais angustiante o processo avaliativo de seus aprendizes, uma vez que, por falta de acesso à internet, os educadores sentem-se obrigados apenas a entregarem bloquinhos de atividades, ficando ao estudante a incumbência de realizar suas atividades sem as devidas considerações do docente mediador do conhecimento.

Os sistemas de ensino a cada dia exigem mais e mais do educador, visando sempre um saldo positivo nos resultados, uma vez que, as instituições de ensino bem como a gestão pública ou privada de alguma forma sempre são gratificadas com bonificações ou ganhos em maior quantitativos de estudantes no caso das instituições privadas angariando lucros financeiros. Ficando assim o professor, com a responsabilidade de avaliar, de modo que de um lado o sistema exige quantidade e do outro fica muitas vezes esquecida a qualidade do objeto avaliado.

Modelo de avaliação *accountability* no Brasil

São grandes os desafios enfrentados pelo educador onde a lógica de avaliar demanda tomada de decisões complexas diante de uma realidade mistificada no contexto escolar. O professor precisa pensar quais mecanismos e instrumentos de avaliação. Tipo ele pode utilizar uma “prova” um método tradicionalista mais necessita está atento aos significados e objetivos para com essa avaliação.

Schneider (2017, p. 4), aponta as políticas de *accountability* no Brasil como algo novo na avaliação dos sistemas educacionais brasileiros, o que muitas vezes o Brasil “replica” algo como novo e produtivo, mas, que muitas vezes nem deu tão certo em outros países. Assim, se pode inferir que, nem toda inovação acontece de forma positiva. Nem toda forma de avaliação é satisfatória para educação. As políticas de *accountability* é um termo novo na educação.

A autora, levanta questões importantes aos profissionais da educação, em geral. Pois, abordada uma temática pertinente, a cerca de anseios, metas e expectativas enfrentadas por todo educador quanto ao funcionamento das políticas de *accountability* no processo avaliativo dos sistemas educacionais. Schneider destaca que, tais processos avaliativos visam compreender as ações governamentais e assegurar o cumprimento de metas para a educação básica.

O modelo de *accountability*, trata-se de uma avaliação mensurável muito utilizada na área administrativa e tem ganhado espaço na avaliação educacional. Acontece no sentido de mensurar as políticas públicas e prestação de contas à sociedade. Porém, a autora destaca que “a prestação

de contas somente faz sentido se acompanhada (antes ou depois) por um processo rigoroso de avaliação, e sucedida por mecanismos igualmente congruentes de responsabilização. ” (SCHNEIDER, 2017, P. 4).

Salientando a importância e objetivo da avaliação onde se entende que esta, deve obter um caráter diagnóstico e contínuo possibilitando ao docente uma tomada de decisão coerente no que diz respeito ao processo avaliativo do seu discente. Podemos entender que, nem sempre as avaliações externas como por exemplo a “Prova Brasil” são eficientes e eficazes para analisar o desempenho dos estudantes de modo geral, uma vez que, a heterogeneidade é imensa nos mais variados contextos educativos. Sendo muitas vezes injustas e os resultados manipulados como saldo positivo para os sistemas de ensino.

Para tanto, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) destaca a necessidade de uma avaliação que valorize a heterogeneidade do sujeito sendo esta capaz de analisar a construção do conhecimento através das múltiplas vivências culturais.

Em suma, o conhecimento do Outro, da outra cultura, depende da capacidade de se indagar para indagar o Outro, atitude fundamental a ser desenvolvida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Esse é o primeiro passo para a formação de sujeitos protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento como da ação ética diante do mundo real e virtual, marcado por uma multiplicidade de culturas. (BRASIL, 2017, p.567)

Com a descentralização do poder prevista na constituição de 1988, estados e municípios obtiveram autonomia para se desmembrarem e criarem seus próprios sistemas de ensino, mas, ainda assim, quem os têm efetivamente ainda não oferta uma avaliação totalmente precisa da aprendizagem diante da heterogeneidade local e sequer a nível nacional. O que deixa os professores numa angústia constante, pois a cobrança é enorme e o suporte quando há nem sempre é o suficiente para o correto “aprimoramento” no processo avaliativo construtivo.

Em um breve recorte dos avanços nas políticas de avaliação do sistema educacional no Brasil, desde a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em 1990 a políticas mais atuais como a criação da (BNCC). Tudo isso na perspectiva de melhorias na oferta da educação básica no Brasil. Com sua reformulação em 2005 ocorre maior abrangência no processo avaliativo com a então conhecida prova Brasil “sendo esta realizada a cada dois anos em todas as unidades escolares dos sistemas públicos municipais e estaduais, a Prova Brasil tornou-se a primeira experiência de avaliação a permitir incorporação de objetivos de *accountability* na educação básica brasileira. ” (SCHNEIDER, 2017, P. 5)

De acordo com a mesma, esse mecanismo de avaliação ainda foi considerado fraco pois, o sistema disponha de avaliações padronizadas não oportunizando ao professor clareza no alcance dos resultados obtidos pelos alunos.

O processo avaliativo na educação básica brasileira ultrapassa constantes transformações e seu processo ganha maior relevância com a criação do Ideb em 2007, onde esse processo e sistema consegue abranger de maneira ampla o conjunto de normas e objetivos que devem estar presentes nas avaliações externas, para nortear o desenvolvimento satisfatório da educação básica. Destaca a autora:

A criação do Ideb, em 2007, representou um avanço em relação ao modelo de *accountability* em curso no Brasil e às condições de implementação de medidas mais auspiciosas de prestação de contas e responsabilização. Constituído por informações sobre o fluxo escolar e o desempenho dos estudantes em exames do Saeb e da Prova Brasil o Ideb comporta um conjunto de metas objetivas e progressivas por escola e redes públicas de ensino, possibilitando acompanhamento de todas as escolas de educação básica que participam das avaliações externas. (SCHNEIDER, 2017, P. 6)

A ideia de *accountability* na educação brasileira é algo que levanta discussões frequentes no contexto educativo. Onde podemos compreender a avaliação como um recomeço para novas possibilidades e acertos na construção da aprendizagem, no entanto, tais critérios avaliativos no Brasil ainda são bastante falhos, onde se sabe que o sistema exige cada vez mais “números positivos” e, na prática nem sempre esse aparente saldo positivo é verídico e norteador para a ação docente traçar melhorias na educação.

É muito comum na cultura dos sistemas de avaliações externas atribuir “prêmios ou bonificações” benéficos as escolas, instituições de ensino na ideia de motivar o desenvolvimento da educação, porém, é preciso que estas atribuições ocorram de maneira justa, onde na verdade se as políticas públicas fossem ofertadas de maneira justa o docente não precisaria de motivação extra para desempenhar com maior entusiasmo sua função pedagógica, estando ciente de seus ganhos e portanto, exercendo sua função com dignidade. E, se utilizando de o processo avaliativo para cada vez mais avançar em sua prática docente.

Neste sentido Schneider (2017) reforça a função da política de *accountability* onde uma de suas propostas é a prestação de serviços e responsabilização pública.

[...] os três pilares que conformam um programa de *accountability* (avaliação, prestação de contas e responsabilização), é possível afirmar que um número expressivo de Estados opera com políticas próprias de avaliação para uma *accountability* de alto impacto, especialmente à conta da metodologia de operacionalização do pilar da responsabilização. Schneider (2017, P. 17)

A avaliação pode ser entendida um processo de grande amplitude onde cabe a estados e municípios através de sua autonomia governamental, a incumbência de ofertar mecanismos que sirva de ancora para que os resultados almejados sejam disponibilizados a sociedade de forma eficaz.

E, no que diz respeito a responsabilização dos órgãos governamentais espera-se que estes estejam sempre motivados a ofertarem subsídios para que cada vez mais a educação básica avance, possibilitando ao professor autonomia no ato de avaliar para nortear sua prática educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise, concretiza-se que o processo avaliativo dos sistemas educacionais, se dá de maneira contínua e bastante complexa diante de uma realidade atípica de aulas remotas. Onde através de entrevistas com docentes de Escolas campesinas, escolas de pequeno porte, escolas estas que geralmente são as menos favorecidas pelas ações efetivas das políticas públicas de modo que, se verificou com base nos dados coletados que estas, geralmente não dispõem de acesso a internet, as famosas TCIs, mecanismos essenciais facilitadores do processo de ensino no atual contexto pandêmico.

Os professores entrevistados enfatizam que o processo avaliativo por si só já é bastante árduo, onde estes se preocupam em ofertar sempre aos seus aprendizes uma política avaliativa justa de natureza qualitativa, levando em consideração o contexto social e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é “um dos principais elementos das políticas educacionais na perspectiva de mecanismo de gestão e melhoria da qualidade na educação.” (MACHADO; ALAVARSE e ARCAS, 2015, p. 677)

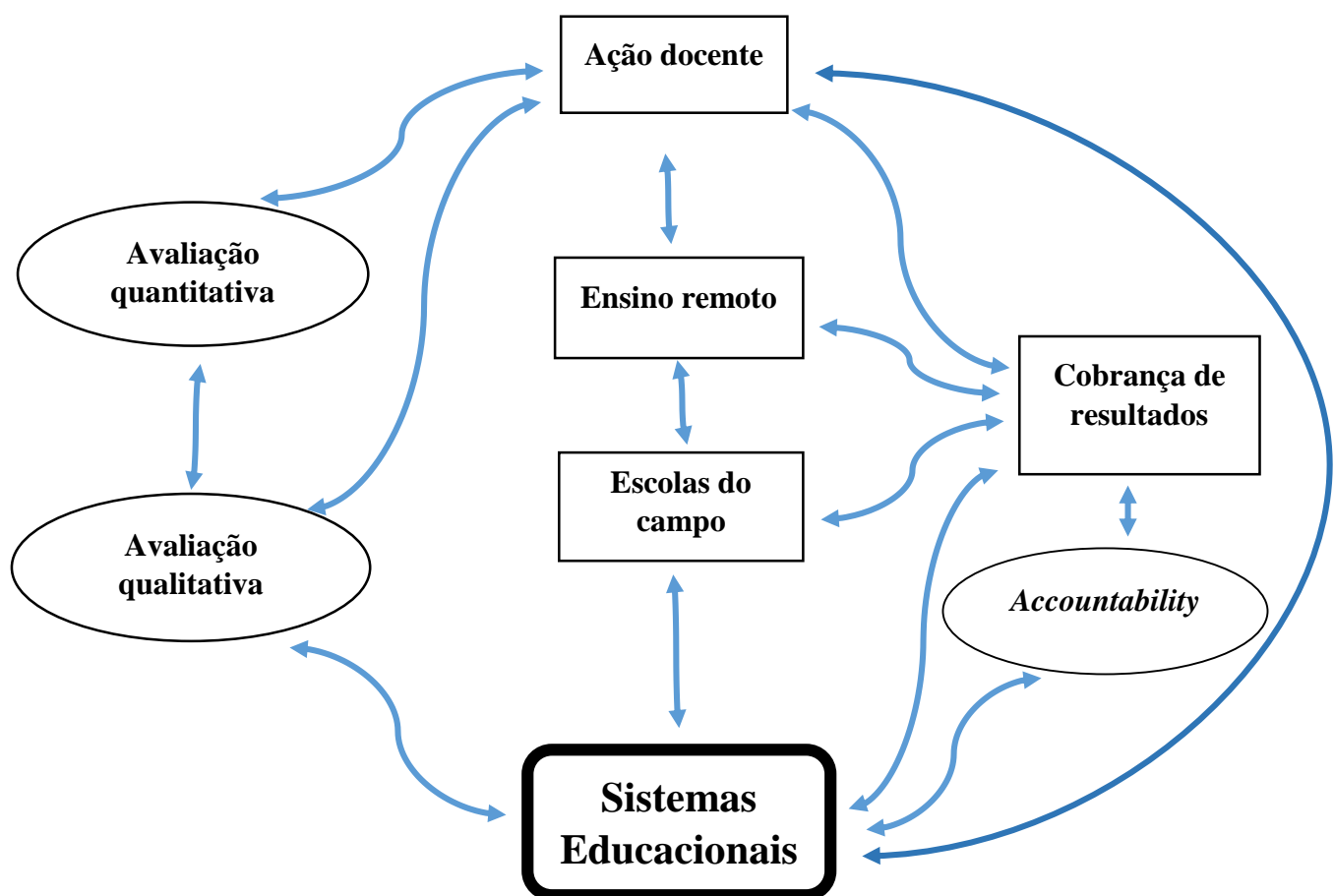
Mediante análise do presente estudo pode-se inferir que a avaliação entendida também através de alguns modelos *accountability* dos sistemas educacionais na sua grande maioria visa apenas os aspectos quantitativos o que geralmente desvaloriza o trabalho docente e “maquia” os resultados verídicos da educação brasileira.

O estudo considerou a opinião direta de quatro (4) professores do ensino fundamental I de escolas do campo, onde os mesmos foram indagados quanto a temática abordada e os resultados foram unânimes no que diz respeito ao grande déficit no processo avaliativo diante do contexto atual, onde os entrevistados apontam para as significativas percas na construção do

conhecimento ao longo deste processo, visto que, o ensino em aulas remotas não estão acontecendo de maneira satisfatória para atender as demandas dos estudantes nas escolas do campo.

Diante disso, será apresentado uma teia dos critérios básicos do processo avaliativo apontados pelos professores entrevistados.

Teia construída pela autora Joelma Santana Reis da Silva



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante análise realizada, é possível compreender a avaliação dos sistemas educacionais tendo como especificidade os discentes do ensino fundamental I das escolas campesinas necessitando cada vez mais de investimentos para uma avaliação justa e eficaz. Sendo está, a base para novas propostas e o aprimoramento do ensino de uma maneira geral.

Enfatiza-se que, o processo avaliativo necessita considerar os critérios de participação, contexto social, realidade atual, dentre outros, diante dos desafios propostos pelas atividades diversas ofertada pelos professores. Compreendendo que nem toda forma de avaliação como alguns modelos de *accountability* apresentam resultados satisfatórios com relação ao objeto avaliado.

Ressaltar-se a cobrança pelos resultados satisfatórios, sendo estes um desafio ainda maior enfrentado pelos docentes diante de um contexto pandêmico.

Portanto revela-se, que é preciso uma crescente inovação na oferta de políticas públicas que ancorem o desenvolvimento educacional dos discentes das escolas do campo, assim como também, em todo cenário educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. (2017). Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf f. acesso em 16/07/2021.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Avaliação Escola, Gênero e Raça**. Editora: Papyrus. Ano de publicação 2009.

FLICK, Uwe. **Coleção Pesquisa Qualitativa**. Análise dos dados qualitativos. Editoras: Bookman; Artmed. Ano de publicação: 2009.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz e ARCAS, Paulo Henrique **Sistemas estaduais de avaliação: interfaces com qualidade e gestão da educação RBP AE** - v. 31, n. 3, p. 667 - 680 set./dez. 2015 667

MINAYO, M. C. de S. **Conceito de Avaliação por Triangulação de Métodos**. In M. C. DE S. MINAYO; S. G. ASSIS; E. R. SOUZA (Eds.), Avaliação por Triangulação de Métodos. Abordagem de Programas Sociais (pp.19-51). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual. Artigo: **Tessituras intergovernamentais das políticas de accountability educacional** - Revista: Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 43, p. 162-186, jan./mar. 2017. DOI | 10.21680/1981-1802.2017v55n43ID11811

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.